

Promover a “cultura do encontro”

O empenho do Movimento dos Focolares expresso pela Presidente Maria Voce na conclusão do encontro do Papa Francisco com os Movimentos, Novas Comunidades, Associações e Agregações leigas, na festa de Pentecostes.

“Estamos todos empenhados em viver ao pé da letra o que o senhor disse, especialmente a ir ao encontro dos homens para que os homens encontrem Cristo”. Assim Maria Voce se dirigiu ao Papa hoje de manhã para expressar a gratidão de todo o Movimento pela Jornada de Pentecoste, depois da Missa, na Casa Santa Marta. “Isso é necessário – respondeu o Papa –, a cultura do encontro!”. A Presidente foi convidada a participar da celebração com o Copresidente Giancarlo Faletti.

A breve saudação foi o epílogo de alguns dias muito intensos vividos em função do encontro dos duzentos mil membros de Movimentos e Agregações leigas com o Papa Francisco, no qual “nós sentimos que o Espírito Santo soprava forte” – afirmou Maria Voce – com uma “novíssima efusão”.

Maria Voce expressou em nome do Movimento “uma grande alegria tanto por ter participado, quanto e, sobretudo, por ter contribuído a doar ao Papa a certeza da vivacidade e da força vital na Igreja, não obstante as dificuldades que ela encontra”. Na conclusão da vigília de sábado, ela teve a ocasião de assegurar-lhe que “O Movimento quer dar este testemunho de cristianismo corajoso e alegre”.

“Pentecoste 2013 – continua Maria Voce – nos presenteou uma mensagem forte por meio das palavras do Papa Francisco: “Novidade, harmonia, missão”. “Causou-me particular impressão a palavra: ‘novidade’. É a que mais nos desafia. De fato, tem-se a tentação de apoiar-se no caminho já percorrido ou na experiência consolidada. Ao invés, o Papa nos impele a acolher as surpresas do Espírito Santo, a escutar o que ele quer nos dizer e a segui-lo nas muitas ‘periferias do mundo’.”

“Creio que somente na comunhão vivida entre Movimentos e Associações e com todas as realidades da Igreja é possível, atualmente, testemunhar Jesus e torná-lo visível a todos que o procuram ou o ignoram ou nunca ouviram falar sobre Ele, ‘além dos muros’.” Portanto “uma renovada coragem para colocar-se à disposição dos últimos da nossa sociedade, confiantes. Recebemos uma forte confirmação de que a nota essencial da Igreja hoje é a comunhão. E, portanto, o empenho a viver mais e melhor o específico carisma do nosso Movimento. Vivê-lo a serviço da Igreja inteira. A comunhão requer a prática do amor recíproco entre os cristãos. É Jesus entre nós – por assim dizer – que, ao invés de permanecer fechado nas igrejas, deve sair para encontrar os homens.”

Umberta Fabris (+39) 348 8563347

Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063